

Coleção
IBGEANA

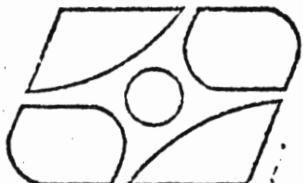
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 16/5/86

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1986: MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

14/05/86

<u>INDICE</u>	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	5
MINAS GERAIS	6
RIO DE JANEIRO	7
SÃO PAULO	8
REGIÃO SUL	9

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%); e Região Sul, 264 produtos (53%).

3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1246 81/ B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

O plano de estabilização econômica posto em prática a partir do final de fevereiro, por sua amplitude e profundidade, não poderia deixar de ter consequências imediatas (e de certa forma esperadas) sobre o setor produtivo industrial, atingindo indistintamente todas as regiões pesquisadas que apresentaram, no mês de março, expressiva retração do crescimento da produção. Comparando-se o resultado desse mês com o desempenho médio dos oito meses precedentes (vide quadro 1), observa-se que a indústria do Rio de Janeiro e da região Nordeste foram as que menos se retrairam, enquanto que a paulista e da região Sul registraram as maiores reduções de expansão. A análise do comportamento da produção regional a nível de gêneros, indica que são os ramos particularmente relacionados à área de abastecimento que sofreram, inicialmente, os maiores impactos com essas medidas. Exemplos disto são as significativas contrações no ritmo de crescimento observadas nos gêneros alimentares, perfumaria e farmacêutica, para os vários locais em que são selecionados. Por sua vez, gêneros essencialmente produtores de bens intermediários, como a química e matérias plásticas, também apresentaram redução no crescimento nas diferentes regiões.

Finalmente, cabe observar que os segmentos produtores de bens duráveis são os que, mesmo tendo seu ritmo reduzido, conseguem manter em março taxas de expansão ainda elevadas. São os casos de material de transporte (em São Paulo e Minas, onde o peso da automobilística é notável) e material elétrico e de comunicações (em São Paulo, Rio de Janeiro, Região Sul e Nordeste). Vale acrescentar, também, que a produção da indústria de televisão, rádio e som com influência positiva no resultado de março, a nível nacional, não tem o mesmo papel dentro do conjunto regional, já que está fortemente concentrada na Zona Franca de Manaus (local não selecionado).

Quadro 1

LOCALS	Média cresc. Jul/85-Fev/86 (A)	Índice mensal de março (B)	Diferença (B-A)
Região Nordeste	106,96	100,97	- 5,99
Minas Gerais	106,32	98,74	- 7,58
Rio de Janeiro	111,12	105,80	- 5,32
São Paulo	111,76	102,43	- 9,33
Região Sul	111,80	102,64	- 9,16

NORDESTE

A produção industrial nordestina registrou acréscimo de 6,09% no primeiro trimestre de 1986, relativamente aos três primeiros meses de 1985, ficando assim 2,33 pontos percentuais abaixo da taxa registrada para os dois primeiros meses do ano. Isso deve-se ao tímido desempenho verificado na produção de março (0,97%) em comparação a igual mês de 1985, o que significa a menor taxa mensal desde julho de 1984.

A queda no ritmo de crescimento global da indústria nordestina, ainda que tendo se generalizado por 11 dos 14 gêneros industriais pesquisados, deve-se fundamentalmente ao comportamento de dois segmentos básicos (química e produtos alimentares) que respondem por 77% da queda verificada na taxa do indicador acumulado para o total da indústria, entre fevereiro e março últimos. Além da química, com crescimento de 1,65% em março de 1986 relativamente a março de 1985 e de produtos alimentares (-18,08% no mesmo período), a indústria de perfumaria, sabões e velas sobressai pela queda anormal apresentada em março (-48,45%). Nesse grupo destacam-se, negativamente, os produtos: álcool hidratado, açúcar demerara e sabão comum em

massa.

Os gêneros material elétrico (42,51% de crescimento na comparação março/86-março/85), papel e papelão (12,66%) e matérias plásticas (32,11%), foram os únicos a revelar elevação no ritmo de crescimento. Tal comportamento foi consequência do bom desempenho observado na produção de: fio, cabo e condutor de alumínio nu, sacos de papel multifolhados e chapas ou placas de plástico para revestimento.

MINAS GERAIS

O nível de atividade da indústria mineira no mês de março de 1986 assinalou uma queda de 1,26 pontos, em relação a igual mês do ano anterior, influenciando desta forma no resultado acumulado do trimestre cuja taxa de expansão situou-se em 2,45%, bem abaixo portanto, da média de crescimento da indústria nos últimos dois anos (1985: 7,76%; 1984: 11,16%). Vale assinalar que Minas Gerais foi o único local a apresentar queda na produção na comparação março-86/março-85.

Desde o terceiro trimestre do ano passado que a indústria mineira vem apresentando sinais de declínio nas taxas de crescimento, motivado em grande parte pela diminuição no ritmo de crescimento do setor metalúrgico, carro chefe da economia mineira, cuja performance vem sendo afetada por fatores de caráter conjuntural como: redução das compras externas de produtos siderúrgicos; e de caráter técnico (paralisação de alto-fornos).

Além da indústria metalúrgica (-4,67%), os outros segmentos que contribuíram negativamente para o resultado do mês de março foram: minerais não metálicos (-2,46%); química (-3,06%) e produtos alimentares (-12,25%).

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro cresceu 5,80% em março de 1986 com relação a idêntico mês do ano anterior, amortecendo assim, o acelerado ritmo de expansão que vi-

nha caracterizando a sua produção nos últimos meses (principalmente a partir de outubro de 1985). Esta contração, por outro lado, contribuiu para que o crescimento médio deste primeiro trimestre (11,80%) se situasse, ainda, em nível inferior ao do último trimestre de 1985 (12,67%). Confrontando os resultados do mês de março com os do primeiro bimestre do ano, a nível de gêneros, observa-se que as maiores retrações no ritmo de crescimento se verificaram em perfumaria, alimentares, têxtil, papel e papelão e minerais não metálicos.

Deve-se frisar, entretanto, que a indústria fluminense foi à que apresentou a melhor performance no mês de março, assim como a que atingiu a maior taxa acumulada de expansão no primeiro trimestre do ano, com 11,53% em relação a igual período de 1985. Como gêneros responsáveis por este desempenho tem-se: metalúrgica (25,49%); química (13,45%); extrativa mineral (18,77%); e têxtil (29,00%). Merece destaque, também, o comportamento negativo de material de transporte, com queda de 31,64% em função do fraco desempenho da indústria de construção naval.

SÃO PAULO

A indústria paulista cresceu 2,43% no mês de março em relação a igual mês do ano anterior, o que representa acentuada queda no nível de expansão observado nos últimos meses. Comparando-se o resultado desse mês com a média de crescimento mensal obtida no período jul/85 a fev/86 (11,76%), observa-se que a magnitude da retração foi da ordem de 9,33 pontos percentuais, sendo que as principais variações nos índices se verificaram em perfumaria, vestuário e mecânica.

No índice acumulado do trimestre, cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 9,03% (inferior, portanto ao acumulado do primeiro bimestre 12,65%) destacando-se os gêneros: mecânica (9,97%), material elétrico (20,77%) e material de transporte (17,27%). O desempenho negativo ficou por conta de química (-0,15) e vestuário

(-5,88%) em decorrência das quedas registradas em óleo diesel, superfosfatos simples e fertilizantes, no primeiro e sapatos e sandálias de couro para homens e senhoras e blusas e blusões esporte de tecidos, no segundo.

REGIÃO SUL

Na região sul a indústria cresceu 2,64% em março desse ano relativamente a março de 1985, o que representa um de crescimento significativo em relação à taxa média mensal verificada entre julho-85 e fevereiro-86 que foi de 11,80%.

Tal comportamento pode ser melhor avaliado a nível dos gêneros industriais; na medida em que em março dentre os 14 gêneros pesquisados, 8 apresentaram resultado negativo e 3 tiveram desacelerado seu ritmo de expansão quando comparado com a taxa média mensal dos 8 meses precedentes. Destacam-se aí os gêneros bebidas, perfumaria, matérias plásticas e química, visto que apresentam quedas na taxa mensal em torno dos 20 pontos percentuais entre os períodos mencionados.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre, menos influenciado pelo desempenho do mês de março, os ramos que mais contribuíram para a expansão de 9,39% da produção, foram, pela ordem: alimentares (12,05%), em consequência do desempenho favorável do açúcar refinado e carne de bovino verde; mecânica (17,58%), com destaque para a produção de refrigeradores para uso doméstico e compressor para refrigerador; e material elétrico e de comunicações (30,59%); tendo como principais produtos responsáveis, fio, cabo e condutor de cobre e caixas acústicas.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	139,69	115,90	107,91	109,32	107,35	100,97	109,32	108,42	106,09	108,93	108,77	107,67
EXTRATIVA MINERAL	152,47	130,14	139,68	102,83	102,95	101,40	102,83	102,89	102,39	99,85	100,20	99,78
IND.TRANSFORMACAO	137,92	113,92	103,52	110,39	108,07	100,89	110,39	109,33	106,73	110,62	110,35	109,12
MIN.NAO METALICOS	94,49	88,23	83,25	110,10	113,52	102,54	110,10	111,73	108,68	108,24	109,07	108,18
METALURGICA	141,90	120,97	124,87	128,42	115,63	108,07	128,42	122,20	117,26	110,30	111,49	111,11
MAT.ELETTRICO E COM	112,31	113,85	153,29	107,59	115,62	142,51	107,59	111,49	122,24	114,89	116,96	119,68
PAPEL E PAPELAO	123,94	115,24	121,34	103,95	109,44	112,66	103,95	106,52	108,51	100,34	100,97	101,81
BORRACHA	122,76	108,54	102,61	136,67	136,18	107,45	136,67	136,44	125,99	107,43	110,73	110,76
QUIMICA	156,25	134,27	114,76	116,56	113,07	101,65	116,56	114,92	110,82	112,40	112,19	111,64
PERF.SABOES,VELAS	135,22	105,92	59,25	119,04	100,85	51,55	119,04	110,30	90,06	109,13	109,21	102,68
PROD.MAT.PLASTICAS	142,01	124,20	150,30	113,95	107,11	132,11	113,95	110,65	117,54	102,78	103,64	105,34
TEXTIL	123,09	89,67	85,49	108,45	108,18	98,90	108,45	108,34	105,45	107,90	105,47	102,16
VEST,CALC,ART.TEC.	103,32	89,63	104,43	129,23	114,70	114,27	129,23	122,05	119,20	118,95	120,01	118,83
PROD.ALIMENTARES	155,01	115,11	86,53	94,80	91,98	81,92	94,80	93,57	90,45	109,32	108,00	105,38
BEBIDAS	127,03	104,22	94,87	110,69	121,80	115,19	110,69	115,43	115,36	109,08	112,17	114,39
FUMO	136,97	108,02	123,27	147,00	142,93	122,26	147,00	145,18	136,60	126,51	129,69	127,72

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	115,10	106,12	112,10	103,42	105,57	98,74	103,42	104,44	102,45	106,96	106,84	105,97
EXTRATIVA MINERAL	121,58	120,20	126,16	106,07	114,37	105,76	106,07	110,04	108,54	109,12	110,37	109,74
IND.TRANSFORMAÇÃO	114,55	104,94	110,93	103,19	104,79	98,12	103,19	103,95	101,92	106,77	106,53	105,64
MIN.NÃO METALICOS	96,85	88,95	93,94	108,95	106,54	97,54	108,95	107,78	104,11	107,36	107,22	105,94
METALURGICA	122,76	109,34	116,55	103,22	100,53	95,33	103,22	101,93	99,63	104,14	103,83	102,86
MAT.ELETTRICO E COM	148,61	171,83	136,12	173,92	186,89	124,26	173,92	180,64	159,12	149,76	152,67	152,47
MAT. TRANSPORTE	111,82	96,86	154,31	82,88	91,80	107,62	82,88	86,80	94,58	114,82	110,57	106,60
PAPEL E PAPELÃO	163,06	147,07	137,88	107,89	119,19	89,03	107,89	112,97	104,33	103,21	104,84	103,25
QUIMICA	132,21	125,07	112,65	92,12	98,31	96,94	92,12	95,03	95,60	105,17	104,83	106,27
PROD.MAT.PLASTICAS	140,00	146,56	141,30	120,63	103,75	84,00	120,63	111,37	100,55	126,09	124,12	117,63
TEXTIL	124,30	111,49	116,02	116,25	112,77	101,72	116,25	114,58	109,99	117,11	116,75	114,75
VEST,CALC,ART.TEC.	79,05	74,26	81,39	109,52	106,06	97,33	109,52	107,81	103,93	108,58	109,85	108,36
PROD.ALIMENTARES	76,78	71,51	73,66	92,78	95,04	87,75	92,78	93,86	91,74	94,18	94,33	93,88
BEBIDAS	121,67	109,74	107,57	120,44	145,81	154,80	120,44	131,27	137,92	112,61	119,31	125,75
FUMO	164,16	140,19	154,06	124,05	118,16	108,46	124,05	121,26	116,64	116,83	117,98	115,92

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	103,80	97,79	101,14	111,89	117,72	105,80	111,89	114,65	111,53	106,52	108,27	109,17
EXTRATIVA MINERAL	553,76	498,16	567,32	117,88	121,90	116,99	117,88	119,75	118,77	129,72	129,81	128,41
IND.TRANSFORMACAO	94,97	89,93	91,99	111,24	117,28	104,59	111,24	114,10	110,76	104,49	106,36	106,34
MIN.NÃO METALICOS	84,11	80,30	80,40	104,81	118,28	99,18	104,81	110,11	106,27	98,96	102,05	101,93
METALURGICA	123,50	120,31	129,33	128,88	131,53	117,52	128,88	130,17	125,49	110,85	113,85	115,10
MAT.ELETTRICO E COM	67,92	64,21	69,13	126,51	113,06	110,29	126,51	119,59	116,23	104,58	106,82	107,58
MAT. TRANSPORTE	39,14	38,87	40,75	67,40	72,51	65,67	67,40	69,85	68,36	87,26	85,33	81,84
PAPEL E PAPELÃO	100,72	88,25	89,17	98,77	101,65	88,83	98,77	100,09	96,18	102,48	103,45	101,84
QUIMICA	113,90	100,68	94,86	114,75	117,61	107,91	114,75	116,08	113,45	100,39	101,90	103,64
FARMACEUTICA	93,49	114,34	102,98	94,63	149,09	120,19	94,63	118,43	119,01	102,61	106,43	107,23
PERF.SABOES,VELAS	130,25	121,44	94,86	91,53	92,19	61,80	91,53	91,84	81,06	98,12	96,14	89,91
PROD.MAT.PLASTICAS	126,79	125,66	140,05	120,27	134,37	129,67	120,27	126,90	127,87	112,05	115,55	117,43
TEXTIL	100,33	87,15	100,73	136,18	133,33	119,37	136,18	134,84	129,00	145,59	146,10	142,05
VEST,CALC,ART.TEC.	75,23	64,71	80,97	88,96	96,37	96,23	88,96	92,24	93,66	98,91	100,00	98,68
PROD.ALIMENTARES	92,56	91,91	82,46	118,08	117,86	92,30	118,08	117,97	108,64	100,95	103,56	102,48
BEBIDAS	112,48	99,29	96,82	126,85	121,43	126,11	126,85	124,25	124,83	110,70	113,68	116,04
FUMO	124,04	91,92	126,79	152,79	141,45	142,48	152,79	147,75	145,76	132,34	135,66	137,52

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	104,87	100,76	102,35	111,14	114,27	102,43	111,14	112,65	109,03	108,45	109,28	108,35
IND.TRANSFORMAÇÃO	104,87	100,76	102,35	111,14	114,27	102,43	111,14	112,65	109,03	108,45	109,28	108,35
MIN.NÃO METALICOS	100,58	93,11	95,60	107,29	108,85	103,49	107,29	108,03	106,49	108,26	108,29	107,58
METALURGICA	113,08	110,49	114,99	103,97	111,24	101,02	103,97	107,44	105,17	102,74	103,45	102,39
MECANICA	83,23	87,28	88,44	112,03	118,25	101,21	112,03	115,13	109,97	113,93	114,73	112,49
MAT.ELETTRICO E COM	113,73	109,49	120,33	123,87	121,22	117,60	123,87	122,56	120,77	114,62	115,34	114,89
MAT. TRANSPORTE	127,73	129,88	132,83	111,95	129,26	112,22	111,95	120,05	117,27	112,69	115,29	114,67
PAPEL E PAPELÃO	139,27	128,45	128,01	110,79	116,89	105,89	110,79	113,63	111,01	107,62	108,82	108,87
BORRACHA	116,62	125,42	122,19	99,42	106,13	108,26	99,42	102,79	104,56	105,97	105,50	105,41
QUIMICA	95,88	87,17	89,37	107,75	98,88	93,39	107,75	103,33	99,85	107,79	107,50	106,55
FARMACEUTICA	108,24	122,44	118,34	111,32	131,04	105,92	111,32	120,98	115,42	111,62	114,28	113,34
PERF.SABOES,VELAS	144,36	145,04	102,22	124,80	149,35	90,90	124,80	136,01	120,41	117,85	121,93	119,54
PROD.MAT.PLASTICAS	125,62	118,38	107,65	118,06	126,78	105,33	118,06	122,14	116,45	111,76	114,23	113,69
TEXTIL	111,11	102,49	106,82	111,08	109,16	102,00	111,08	110,15	107,30	110,57	110,79	109,92
VEST,CALC,ART.TEC.	79,21	79,96	93,29	95,15	102,51	87,21	95,15	98,71	94,12	107,55	108,22	105,82
PROD.ALIMENTARES	87,17	68,49	59,57	125,41	113,17	93,06	125,41	119,71	110,92	96,91	97,60	97,15
BEBIDAS	112,15	93,98	91,54	128,51	122,39	120,12	128,51	125,65	123,89	110,99	113,60	115,56
FUMO	74,72	55,67	65,35	102,06	109,68	98,35	102,06	105,18	102,80	113,11	115,62	113,13

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEVER	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	109,88	104,45	107,90	113,50	112,75	102,64	113,50	113,13	109,39	106,95	107,99	108,12
EXTRATIVA MINERAL	130,57	111,73	116,15	135,24	135,63	130,74	135,24	135,42	133,87	104,43	110,79	117,55
IND.TRANSFORMAÇÃO	109,57	104,34	107,77	113,18	112,44	102,28	113,18	112,82	109,06	106,99	107,95	107,99
MIN.NÃO METALICOS	96,61	89,12	89,19	112,98	119,47	107,66	112,98	116,00	113,16	106,75	109,07	109,83
METALURGICA	130,36	136,31	122,99	115,08	113,61	99,54	115,08	114,32	109,20	112,33	111,94	110,87
MECANICA	128,06	127,79	139,53	110,36	120,54	122,17	110,36	115,22	117,58	105,51	107,21	109,66
MAT.ELETTRICO E COM	152,61	155,81	153,63	126,40	133,75	131,76	126,40	130,01	130,59	121,05	123,17	124,96
PAPEL E PAPELÃO	139,24	129,03	133,20	104,15	106,38	97,95	104,15	105,21	102,68	107,82	107,42	105,70
QUIMICA	63,59	59,82	66,12	116,95	100,40	89,16	116,95	108,29	100,75	102,58	102,82	102,28
PERF.SABOES,VELAS	144,97	131,50	104,42	119,88	136,27	94,57	119,88	127,16	116,18	114,69	117,64	116,48
PROD.MAT.PLASTICAS	126,12	108,57	101,68	110,73	105,72	90,16	110,73	108,36	102,13	106,84	107,15	105,20
TEXTIL	116,72	111,65	117,43	110,37	107,02	98,49	110,37	108,71	105,01	110,22	110,25	108,91
VEST,CALC,ART.TEC.	107,64	88,00	97,47	105,66	110,88	106,25	105,66	107,95	107,38	104,20	106,03	106,45
PROD.ALIMENTARES	119,80	99,96	89,67	120,43	118,91	96,83	120,43	119,73	112,05	105,21	107,11	107,24
BEBIDAS	129,18	111,82	92,10	125,85	115,60	89,27	125,85	120,88	110,10	117,31	118,58	119,88
FUMO	77,20	214,08	348,52	82,22	93,94	103,34	82,22	90,52	97,08	100,92	98,53	98,85

IBGE

07/05/86 PAG 9